



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-DEDC I
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

REIGIELE OLIVEIRA SANTOS

**O Programa de apoio à aprendizagem como possibilidade de aprender a ser
alfabetizadora: Relatos autobiográficos.**

**Salvador/BA
2025**

REIGIELE OLIVEIRA SANTOS

O Programa de apoio à aprendizagem como possibilidade de aprender a ser alfabetizadora: Relatos autobiográficos.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado de Pedagogia Departamento de Educação Universidade do Estado da Bahia - Campus I - Salvador Como requisito parcial para a Conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a M^a. Maria Almeida de Oliveira.

**Salvador/Ba
2025**

REIGIELE OLIVEIRA SANTOS

O PROGRAMA DE APOIO A APRENDIZAGEM COMO POSSIBILIDADE DE APRENDER A SER ALFABETIZADORA: RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado de Pedagogia Departamento de Educação Universidade do Estado da Bahia - Campus I - Salvador Como requisito parcial para a Conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. Orientadora Prof.ª Mª. Maria Almeida de Oliveira

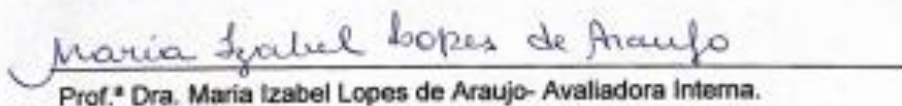
Aprovado em:

Banca Examinadora:



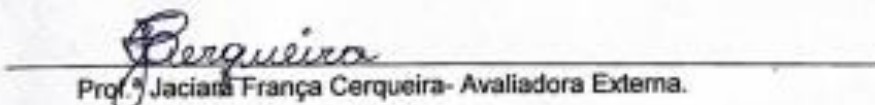
Prof.ª Mª. Maria Almeida de Oliveira- Orientadora.

Universidade do Estado da Bahia -UM



Prof.ª Dra. Maria Izabel Lopes de Araujo- Avaliadora Interna.

Universidade do Estado da Bahia -UNEB



Prof.ª Jaciara França Cerqueira- Avaliadora Externa.

Escola Municipal Iacy Vaz Fagundes

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS pela minha vida e pela força para superar os desafios que enfrentei ao longo dessa caminhada.

Quero agradecer e dedicar esse trabalho a minha base que é a minha família em especial, a minha mãe Zenita, meu pai Lindenor e minha filha Marcellly, não poderia deixar de prestar uma homenagem aos meus avós (in memoria) Vó Inês, Vó Corina Carolina e Vô Manoel Pedro pelo amor incondicional, a perseverança a garra e determinação.

Agradeço também aos meus irmãos e amigos pelo constante apoio e incentivo nos momentos mais difíceis. A compreensão e a paciência durante a minha dedicação a este trabalho foram fundamentais para a conclusão deste projeto.

Aos professores que fizeram parte da minha jornada acadêmica agradeço pelos ensinamentos, em especial a minha orientadora Maria Almeida de Oliveira pelo apoio e as contribuições na aproximação do campo profissional.

Agradeço a banca avaliadora deste trabalho pelas contribuições e o olhar minucioso para melhorar ainda mais esse trabalho.

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei. Não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.”

Chico Xavier.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral compreender O Programa de apoio à aprendizagem como possibilidade de aprender a ser alfabetizadora: Relatos autobiográficos, desmembrado em três objetivos específicos: discutir o conceito de alfabetização e sua articulação com o Programa de Apoio a Aprendizagem; analisar a trajetória de estudante da educação básica até ao ensino superior sinalizando as rupturas e permanências; refletir sobre as contribuições do curso de pedagogia na construção da identidade da pedagoga como alfabetizadora. Para a execução destes objetivos utilizou -se a abordagem da pesquisa autobiográfica, possibilitando à autora a reflexão sobre a sua própria formação baseada em suas vivências em diversos espaços. Os resultados obtidos a partir das análises dos documentos e narrativas reafirmam que a educação pode transformar o indivíduo para além da construção e expansão do conhecimento, na construção da sua identidade, bem como a importância do curso de pedagogia na articulação dos conteúdos com as vivências em diferentes espaços sendo eles, espaço escolar e não escolares. A Contribuição desta pesquisa aponta a evolução crítica e epistemológica durante o processo de constituir-se como alfabetizadora.

Palavras-chave: Pedagogia espaço não escolar; Alfabetizadora; Formação; Identidade.

ABSTRACT

This work's general objective is to understand the Learning Support Program as a possibility for learning to be a literacy teacher: Autobiographical Accounts, broken down into three specific objectives: to discuss the concept of literacy and its connection with the Learning Support Program; to analyze the student's trajectory from basic education to higher education, highlighting ruptures and continuities; and to reflect on the contributions of the pedagogy program to the construction of the pedagogue's identity as a literacy teacher. To achieve these objectives, an autobiographical research approach was used, enabling the author to reflect on her own training based on her experiences in various settings. The results obtained from the analysis of documents and narratives reaffirm that education can transform individuals beyond the construction and expansion of knowledge, in the construction of their identity, as well as the importance of the pedagogy program in connecting content with experiences in different settings, both school and non-school. The contribution of this research points to the critical and epistemological evolution during the process of becoming a literacy teacher.

Keywords: Pedagogy in non-school spaces; Literacy; Training; Identity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
MEC	Ministério da Educação
PAAP	Programa de Apoio à Aprendizagem
SMED	Secretaria Municipal da Educação
UPT	Universidade Para Todos
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. A CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DE MAGDA SOARES.....	15
3. MINHA APROXIMAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5. REFERÊNCIAS.....	20
6. APÊNDICES.....	22

1.INTRODUÇÃO

Eu, me chamo Reigiele Oliveira Santos, nasci no interior da Bahia, na cidade de Tapiramutá/BA, no dia 24 de junho de 1989, sou filha do casal Sr. Lindenor e a Sra. Zenita, sou a primogênita, tenho dois irmãos, minha mãe estudou até a 8ª série, meu pai é analfabeto. Minha mãe sempre foi dona de casa, meu pai é tratorista e agricultor.

Meu nome foi escolhido por uma criança que na época morávamos na mesma rua, Solange tinha apenas 7 anos, minha mãe gostou do nome e resolveu me batizar com esse nome, eu e Sol nos tornamos amigas, venho de uma família humilde e simples, mas que me ensinou o que é o amor, cativar e respeitar.

No ano de 1993, comecei a estudar, com 4 anos de idade, na escola Tia Clarice que ficava na praça João Américo de Oliveira, minhas primeiras professoras se chamavam Analice e Damares. Nesse primeiro momento da minha vida escolar para minha mãe era o momento importante para que eu pudesse socializar e conhecer outros ambientes além do familiar, quando passei para a 1ª série fui estudar na escola municipal Professora Maria José Teles, localizada na rua do campo em Tapiramutá/BA, minha professora se chamava Maria Bethânia.

Durante a minha infância convivi muito com meus avós, durante o dia ficava na casa de vovô Pedro e vovó Corina onde brincava com meus primos e assistia tv, já a noite desde os meus 4 anos eu dormia na casa de minha avó Inês. Aos 7 anos eu tive um problema de saúde que me levou a me afastar por um curto período da escola, neste mesmo ano devido o problema de saúde que eu tive, não conseguir passar de ano, minha mãe optou por me transferir da escola e fazer novamente a antiga 2ª série.

Meu sonho desde pequena era ser professora, adorava brincar com minhas primas e até mesmo sozinha, aos 17 anos quando estava cursando o 2º ano do ensino médio engravidei, devido a esse momento da minha vida, me afastei da escola para cuidar da minha filha, acabei que não conseguir concluir o 2ºano, durante minha vida escolar só repetir o ano duas vezes na 2ª série e no 2 ano, assim após esse período concluir o ensino médio no ano de 2008.

Em dezembro de 2009, surgiu uma oportunidade de trabalhar em salvador como babá com o coração despedaçado deixei a razão da minha vida que é a minha

filha e vim para a capital em busca de melhores condições de vida, não fiquei muito tempo nesse primeiro emprego pois a saudade me castigava.

Logo em¹ seguida, minha amiga Solange com quem eu vim para Salvador para iniciar um novo ciclo, precisou voltar para o interior, eu preferi continuar enfrentando novos desafios aqui na capital, precisei morar com meus tios, conseguir um novo emprego em uma loja. Desafios e dificuldades foram surgindo no caminho, mas consegui vencê-los, com passar do tempo fui trabalhar como empregada doméstica, a partir desse momento o sonho de continuar meus estudos se tornaram cada vez mais intenso, fiz um curso de informática, na esperança de encontrar outras oportunidades que me proporcionasse a realizar esse sonho.

Como sempre fui comunicativa, conversando fiquei sabendo do projeto da Universidade para todos (UPT) da Universidade do Estado da Bahia, procurei mais informações sobre o projeto, fiz a matrícula para participar do processo de seleção, fui selecionada para participar do curso preparatório para o vestibular, passei no vestibular com o ingresso para o ano de 2019.1. no turno noturno, após o ingresso na universidade, se iniciou um nova jornada, esse momento foi a chave de virada da minha vida, me tornando a primeira pessoa da família a cursar uma universidade pública e realizar meu sonho de criança, ser professora.

No itinerário formativo ouvi de alguns professores, que eu ainda não havia me apropriado da minha identidade como educadora, após ouvir as falas de professores que tenho como referência, isso fez-me refletir e entender que realmente eu precisava assumir meu papel de futura pedagoga de forma mais consciente, afinal já estava com 90% do curso concluído, faltando pouco para de fato me tornar uma Pedagoga.

Apesar dos estágios curriculares terem sido concluídos com êxito, oportunizando vivenciar a dinâmica da sala de aula não permitiu a articulação entre teoria e prática, como base no que diz (Freire,1996, p.25). “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, senti a necessidade de que precisava aprimorar e construir o meu conhecimento. Comecei a participar de processos de seleção para estágio não obrigatório, fui informada do estágio ofertado pela secretaria de educação de Salvador, o Programa de apoio à aprendizagem (PAAP.)

¹ <http://educacao3.salvador.ba.gov.br/>

Este programa é uma ação desenvolvida pela Secretaria de Educação de Salvador (SMED) que tem como objetivo garantir a alfabetização, a redução das

lacunas presentes na formação, buscando a melhoria e o desempenho para a ampliação da qualidade da aprendizagem dos estudantes tendo como intuito de reduzir os efeitos colaterais provenientes do período da pandemia global. O Programa de apoio à aprendizagem surgiu em 2023, com apoio legal do decreto N° 11.556, assinado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 12 de junho de 2023, que institui o compromisso às crianças alfabetizadas.

Além disso, resultante dessa situação foi desenvolvido o guia para a recomposição das aprendizagens criada pelo Ministério da Educação (MEC), com o propósito de fornecer orientações para lidar com os desafios intensificados pela pandemia da COVID-19. O documento destaca as iniciativas promovidas pela secretaria de educação tanto estadual quanto municipal, que assegurem a melhoria do processo de aprendizagem, o manual sugere métodos pedagógicos e políticas para a recomposição da aprendizagem abordados em eixos para recomposição da aprendizagem que são:

1. Recomposição curricular é o instrumento que determina e organiza os direitos da aprendizagem, além de promover o desenvolvimento das competências e habilidades que estão organizadas pela BNCC, servindo como ponto de partida para o planejamento pedagógico.

2. Escopo e sequência: a abordagem do método dentro escopo e sequência referem-se ao processo de como acontece a estruturação dos objetivos da aprendizagem que se conecta com as habilidades, competências e os conhecimentos a serem desenvolvidos pelos estudantes que sejam relevantes e significativos. Contudo, a elaboração da sequência exige que o tempo a ser utilizado deve ser bem aproveitado buscando alcançar o que foi planejado.

3. Materiais didáticos de apoio são vitais para o progresso do ambiente escolar, no entanto devem estar alinhados com o currículo e bem estruturados, para a melhoria das aprendizagens, desempenhando um papel relevante para o desenvolvimento das competências dos estudantes.

4. Avaliação e mediação pedagógica: trata-se de um processo avaliativo que visa a socialização do planejamento das práticas educacionais, sendo essenciais para recompor as aprendizagens e evitando que surjam novas lacunas.

5. Formação continuada: o processo de formação e capacitação visa o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos educadores preparando para a recomposição das aprendizagens. (BRASIL. Ministério da Educação. Guia para a implementação da recomposição das aprendizagens. Brasília, DF: MEC. 9 a 13, 2024).

Ainda o documento supracitado, propõe três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa, cujo objetivo é nortear as decisões e a qualificação do processo pedagógico. Desse modo, é importante ressaltar que as avaliações devem estar alinhadas com referencial curricular reorganizado pela rede. O documento também traz sugestões para mediação pedagógica das aprendizagens dos estudantes.

Para que as políticas da recomposição da aprendizagem sejam implementadas, é essencial que a secretaria de educação estabeleça uma governança interna para a criação de um grupo para liderar o processo e composição da aprendizagem, outro ponto de bastante relevância, destacado é sobre sempre estar atento à legislação nacional e locais vigentes que trata das diretrizes educacionais sobre a recomposição da aprendizagem. Sobretudo o MEC ainda propõe que os educadores, gestores e coordenadores participem de formações e que a mesma deve acontecer de forma continuada de acordo com as diretrizes educacionais nacionais e local tendo como foco o conhecimento pedagógico.

O público-alvo direcionado para desenvolver as atividades referente ao programa para o reforço educacional são estudantes de Pedagogia, Letras e Matemática. Para chegar ao PAAP é necessário participar de um processo seletivo por meio de inscrição no Centro de Integração Empresa-Escola – (CIEE)², financiado pelo setor empresarial brasileiro, é uma instituição não-governamental, sem fins lucrativos e filantrópica, que realiza a integração dos jovens estudantes ao mercado de trabalho, auxiliando, aperfeiçoando a qualificação profissional. Tendo como propósito alcançar através dos programas de estágio e capacitação de alunos nas empresas parceiras da instituição. Nas categorias de jovem aprendiz e estágios de nível médio e superior.

Para se inscrever no processo seletivo, o indivíduo precisa preencher um cadastro no site do CIEE e um formulário da Secretaria Municipal de Educação, fornecendo todas as informações solicitadas. Após esse procedimento, o CIEE elabora a confecção do contrato e o envia para a secretaria municipal de educação de Salvador (SMED). Após a confirmação do processo seletivo, a secretaria entra em contato com o estudante para que possa comparecer à (SMED), para a assinatura do

² <https://www.ciee.org.br/portal/institucional/presskit.asp><https://www.ufrgs.br/edufrgs/paap-2/>

contrato e receber as instruções sobre o programa e a carta de encaminhamento para a escola.

A estimativa do tempo do projeto de intervenção no PAAP é de 1 a 2 anos. Estou no programa há 1 ano e 4 meses, e vejo com uma possibilidade de articulação com o conhecimento produzido na UNEB e a construção da identidade de pedagoga. Atuo desde 18 de março de 2024, numa escola da Gerência Regional de Educação Orla. Ao chegar, fui muito bem recebida pela secretária da escola, que me passou as orientações iniciais. Nesse primeiro momento não senti medo, mas aquele friozinho na barriga eu sentia, dava uma insegurança, vinha uns pensamentos de medo, iniciei o estágio na turma do 4º ano, mesmo em meio a insegurança eu coloquei em prática o que aprendi nas aulas de Epistemologia Metodologia Alfabetização do Letramento para auxiliar os estudantes que não estavam plenamente alfabetizados.

Continuava insegura e ansiosa diante do desafio de alfabetizar, apesar de ter conhecimento teórico, a prática era um grande desafio. Enfrentei o desafio, operacionalizando e a proposta de trabalho. Foi um momento de superação do medo e contentamento porque foi nesse espaço que eu iniciei o ponto de partida para a construção da minha identidade como pedagoga.

Os conhecimentos que adquiri e que continuo adquirindo na Universidade me ajudaram muito sendo bastante significativo auxiliando na elaboração do meu planejamento. Durante o processo, foquei em atividades para melhorar a escrita e a leitura, acompanhando a evolução individual dos 10 alunos no dia a dia da turma do 4º ano, entre o período de março até o início de junho de 2024.

No segundo semestre de 2024, fiquei com a turma do 5º ano, dando suporte a 6 alunos e estou conseguindo bons resultados. É muito gratificante, além de ensinar, estou sempre aprendendo, como afirma (Freire 1996, p 13) “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.” Assim, pode-se perceber a importância do ensino-aprendizado, pois são mão de vias duplas em que uma está entrelaçada com o outro no qual ambos se completam proporcionando ampliação dos conhecimentos.

Comprova-se que não há docência sem discência. Ao refletir sobre a minha trajetória como estudante de pedagogia, consigo compreender que a minha identidade como educadora está no processo de constante construção. O estágio não obrigatório além de possibilitar a unicidade da teoria e a prática no dia a dia da sala de aula da

educação básica, é o espaço de reflexão onde compreendi a relevância da empatia e da escuta no ambiente escolar. Diante disso, estou cada vez mais confiante de que a educação é uma ferramenta poderosa e pode proporcionar transformação na vida de quem aprende e de quem ensina.

Para iniciar a execução deste trabalho escolhi a pesquisa autobiográfica que conheci através de obra do Professor Eliseu Souza, utilizando com base seu o livro " Inversões de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação ", com esse material encontrei base para utilizar os meus registros de estágio e vivências em sala de aula que ajudaram a produzir esse documento. Souza (2010, p.157 a 179), traz uma narrativa sobre a escrita autobiográfica, apresentando vários pontos de partidas de autores diferentes, para fundamentar esse trabalho foram escolhidos dois autores que trazem perspectivas referentes ao ato de registrar e narrar suas experiências.

A autobiografia é um tipo de pesquisa que permite a quem escreve ser o próprio autor, autora da sua própria obra, é um texto narrado em primeira pessoa, em que o autor descreve acontecimentos que marcaram a sua vida, abordando fatos que pode ser descrito em sequências desde a infância até a vida adulta, apresentando toda sua trajetória de vida. Além disso, o autor, a autora têm a oportunidade de não apenas reviver suas memórias, mas refletir sobre a sua própria história, narrando esses fatos e pensamentos sobre esse percurso pessoal de forma única podendo compartilhar com outras pessoas. Como ressalta Passeggi.

"Por sua vez, o ato de (auto) biografar define-se por essa capacidade humana de se apropriar de um instrumento semiótico (grafia), culturalmente herdado, e se colocado no centro do discurso narrativo, (autobiografar), ou colocar o outro como protagonista de um enredo (biografar)." (Passeggi,2010, p.111).

Diferente da autobiografia que é escrita pelo próprio autor a biografia é escrita por outra pessoa, na autobiografia o autor pode expressar seu próprio sentimento e suas opiniões, já a biografia pode ser escrita por um jornalista, escritor, um historiador ou pesquisador, em que o foco da escrita apresenta a trajetória de vida da pessoa destacando os momentos e aspectos que contribuíram para sua formação.

"Através da pesquisa (auto) biográfica, o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, o qual se revela através da subjetividade, da singularidade das experiências e saberes ao narrar com profundidade. A centralidade do sujeito no processo de formação sublinha a importância da abordagem compreensiva e das apropriações de experiências

vividas, das relações entre a subjetividade e narrativas como princípios, e concede ao sujeito o papel de ator e autor da sua própria história." (Souza, 2010, p.163).

De acordo com Souza (2010), a partir do momento em que narramos nossa história, temos ciência da importância de narrar e ser o próprio autor da nossa história vivenciando os mais singelos detalhes de uma longa caminhada de vida, além de ser gratificante poder contribuir através dessa escrita com outras pessoas. Por isso, utilizei como método de pesquisa a autobiografia objetivando reler os registros da minha caminhada pessoal e acadêmica também resgatei as lembranças do incentivo à prática de escrita pela professora Andréa Betânia, por meio da criação de uma história. Nesse tempo não conhecia a pesquisa autobiográfica, mas escrevi na perspectiva da autobiografia porque narrei um fato real em forma de ficção, bem como as memórias da minha aproximação com os campos da educação escolar e não escolar.

Portanto, este trabalho além da introdução, está organizado com as seguintes seções a minha aproximação com a prática pedagógica em que eu descrevo com ocorreu esse processo, logo em seguida a concepção de alfabetização na perspectiva de Magda Soares (2024), no qual a autora apresenta a sua ótica referente ao ato de alfabetizar, em seguida as considerações finais deste trabalho e por último, as referências.

2. A CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DE MAGDA SOARES

Escolheu-se a concepção de alfabetização como processo pelo qual o indivíduo passa a adquirir habilidades de decodificação do código da escrita, assim desenvolvendo as habilidades para a escrita e leitura. Para Magda Soares, alfabetização é “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (Soares, p.16. 2024). Logo, considera-se como alfabetizado aquele que reconhece e decodifica letras, sons, sílabas e as palavras.

Assim, o processo de alfabetização é aquele em que o indivíduo adquire a base do entendimento do princípio alfabético, no qual as palavras são compostas escrita

(letras), também reconhecidas como grafemas, e esses grafemas representam a forma fonética das letras.

Segundo o verbete Alfabetização do Centro de Alfabetização, leitura e escrita (CEALE)³ Artur Moraes (2012), diz que as pessoas consideradas alfabetizadas passam a usar o sistema de escrita alfabética (SEA). Nesse verbete, Moraes(2012), ressalta que o Sistema de Escrita Alfabética, é concebido como um Sistema Notacional (SNA) e não como um código. Para aprender um código, basta apenas decorar novos símbolos que substituem outros símbolos de um SNA já aprendido.

Por isso, "Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno" (Soares, 2003). Nessa mesma perspectiva, o patrono da educação Paulo Freire retrata em sua obra Pedagogia do oprimido (2005), que alfabetizar pelo contexto sociocultural, é fornecer uma educação libertadora, para que o indivíduo seja o sujeito do seu próprio aprendizado. Desse modo, o ato de ler promove ao aluno a ampliação da consciência crítica. Soares (2024) ressalta que alfabetizar é um ponto de partida para a construção e ampliação do conhecimento do indivíduo. Contudo, essa construção vai além da decodificação dos códigos da escrita concentrando-se no processo de aprendizado de ler e escrever, denominado pela autora de letramento. Isto é a competência que se tem para o uso da escrita, dando a capacidade para o educando de se inserir nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, implicando na habilidade da leitura. Através do letramento, o aluno é capaz de compreender e interpretar o que lê.

3. MINHA APROXIMAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Como em todo campo de atuação, é indispensável um período de experiência para aprender a prática da instituição, no contexto do espaço escolar e não escolares não é diferente. Sacristán (1995, p 68) ressalta que "As profissões se definem pelas suas práticas e por um certo monopólio das regras e dos conhecimentos da actividade que realizam". Por isso, é necessário compreender as práticas pedagógicas que

³ <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/apropriacao-do-sistema-de-escrita-alfabetica>

coexistem na escola e nos espaços não escolares, minha aproximação com os espaços escolares e não escolares se deu através dos Componentes Curriculares de Estágios.

ESTÁGIO I.(2022.1)

Os estágios curriculares foram os meus primeiros contatos com campo da educação escolar, não foram todos realizados em sala de aula. O primeiro estágio realizou-se no espaço não escolar coletivo de mulheres, Creuza Oliveira é uma organização sindicalista que é resultado da intensa mobilização que é realizado pelo Sindicato Estadual das Trabalhadoras Domésticas da Bahia, que tem como objetivo a defesa dos direitos trabalhistas, localizado na Mata escura onde atende as mulheres da comunidade e adjacências, promovendo encontros com palestras, roda de conversa, cursos de alfabetização etc.

Nesse espaço tive a oportunidade de iniciar e ter o primeiro contato para colocar em prática as atividades que aprendia na universidade saindo assim da teoria para a prática, no primeiro momento conhecemos o público, os alunos da EJA, esse primeiro momento foi de forma remota. Logo após, conhecer o público, demos início no desenvolvimento do projeto de leitura atividade que envolvia a Leituras de Receitas de forma interdisciplinar (Português e Matemática), voltadas para a comunidade do Coletivo com o objetivo de trabalhar com as dificuldades percebidas no processo de leitura dessas mulheres.

Deste modo, observando a realidade da comunidade, faz-se necessário destacar a importância da leitura através das experiências delas utilizando assim do gênero textual receitas, e o método freiriano trazendo seu cotidiano para que elas possam se reconhecer através da leitura e se promover como cidadãos. Dessa forma, a leitura terá mais significado no seu processo de aprendizagem.

ESTÁGIO II (2022.2).

Em gestão escolar, sendo realizado na escola Estadual Luís Viana , localizada no bairro arenoso, no período noturno, o estágio em gestão faz parte do processo formativo do estudante de Pedagogia pois possibilita conhecer todos os campos que um pedagogo pode ter atuação, foi uma experiência significativa nesse momento foi possível conhecer um pouco do processo de como acontece a organização da escola tivemos a oportunidade de participar e ter a experiência de perto de ver como acontece

essa gestão mesmo em um curto período de tempo deu para absorver um pouco desse processo.

A partir do terceiro estágio comecei a atuar na sala de aula.

ESTÁGIO III.(2023.1)

No estágio III, tive a minha primeira experiência na sala de aula. com a educação infantil com o grupo 5, durante 15 dias realizei foi realizado no Instituto Professora Hamilta de Educação e Cultura. Está localizado no Loteamento Sol Nascente, na Rua Leão Diniz, na Estrada das Barreiras em Salvador/Ba. é uma creche comunitária que tem como atividade principal a educação infantil, direcionada ao desenvolvimento em tempo integral de crianças de berçário até 5 anos da comunidade. Além disso, o instituto é uma Associação Privada que promove atividades de organização ligadas à cultura e à arte.

A Creche Comunitária apresenta um contexto de uma escola tradicional com salas simples, mas organizadas, com estruturas razoáveis e salas padronizadas, com apenas um banheiro para atender toda a creche. Não possui um espaço livre para as crianças brincarem, os alunos são da própria comunidade. Observamos crianças de 4 e 5 anos bem receptivas, comunicativas e muito atenciosas.

As crianças estavam no processo de alfabetização conhecendo a família silábica (fa, fe, fi, fo, fu), como estávamos na semana do meio ambiente trabalhamos com essa temática apresentamos para e juntamente com os alunos foram construídos murais em que eles faziam a separação dos animais marinhos e terrestre, além de dar continuidade com o processo de alfabetização.

ESTÁGIO IV

No estágio IV, fiz aprofundamento, atuando no colégio Estadual Roberto Santos na Silveira Martins, com a turma Tempo formativo I, um período de 4 semanas, com aula 2 vezes na semana, desenvolvendo um projeto de leitura com a turma do 1º ano noturno, em que trabalhamos com esses alunos um projeto de leitura onde apresentamos os gêneros textuais.

Nesses primeiros momentos na sala de aula, senti um pouco de insegurança, mas, consegui desenvolver o que havia planejado, foi bastante desafiador para mim, pois, naquele momento era a hora de colocar em prática o que foi aprendido na universidade. Mas sentia que precisava desenvolver mais esse lado profissional, viver mais o contexto da sala de aula, compreender os desafios vividos diariamente pelos docentes.

Diante do contexto atual em sala de aula hoje me deparo com situações totalmente diferentes, em minha vivência estou aprendendo cada dia mais, cada momento na sala de aula é um aprendizado novo que me proporciona um olhar novo para cada situação.

A experiência no PAAP me proporcionou um desenvolvimento maior neste tempo para adquirir novos conhecimentos. Hoje percebo que mesmo estando dentro de uma sala de aula, o professor, a professora precisam ir além não apenas para dominar o conteúdo, mas se preparar para os desafios que surgem e saber lidar com os assuntos extracurriculares que influenciam dentro da sala de aula.

O estágio é uma etapa de aprendizagem que proporciona ao aluno colocar em prática o conhecimento alcançado durante o processo de formação. Durante essa experiência, o estudante pode analisar e articular a teoria e prática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está no curso de pedagogia fez-me perceber o quanto a educação é capaz de transformar o indivíduo ao proporcionar um ambiente de aprendizado, além da troca de saberes com os colegas, sendo significativa a aprendizagem de forma mútua, contribuindo para o aprendizado ao longo da jornada acadêmica.

As memórias das experiências de estágio possibilitaram ampliar a ótica como ser humano e a identidade profissional. O estágio permitiu o aperfeiçoamento do aprendizado, embora essas etapas desse processo não tenham sido nada fáceis, pois, no meio do percurso vários obstáculos aparecem, mas a força de vontade de realizar o sonho era maior.

Os obstáculos que foram surgindo no itinerário de estudante serviram de estímulos para lutar e concretizar os meus sonhos. Aprendi como os obstáculos que, mesmo em meio à turbulência, não devemos deixar de buscar e lutar pelos nossos

objetivos. No entanto, refletindo o quão grande foi o processo de evolução e o quanto os espaços de estágio, tanto nos espaços escolares como não escolares contribuíram para a construção da minha formação em pedagogia.

Por meio do curso de pedagogia adentrei ao PAAP, uma oportunidade de viver de perto a realidade da sala de aula, esse momento está sendo uma fase muito importante para a transformação, assim permitindo além de aperfeiçoar a prática pedagógica está contribuindo para o amadurecimento genuíno como pedagoga, sendo também o lugar onde posso aprender colocando na prática tudo que aprendi na teoria, de como acontece o processo de alfabetização. Assim, afirmo com plena convicção que o medo e a insegurança não existem mais, pois esse período que participo do programa exercendo e aplicando em prática o que venho aprendendo na universidade.

Não existe sentimento melhor para um educador do que o contentamento e ver a felicidade no olhar do indivíduo que consegue sua autonomia através da alfabetização, esse foi o sentimento que senti ao finalizar o ano letivo de ver nos olhos de uma aluna a felicidade e a gratidão de poder ter contribuído em umas das etapas de seu fluxo escolar.

5. REFERÊNCIAS.

- AZENHA, M.G. **Construtivismo: de Piaget e Emília Ferreiro**. São Paulo, SP, ed. Ática, 1995.
- BRASIL. Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023. **Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Guia para a implementação da recomposição das aprendizagens**. Brasília, DF: MEC, 2024.
- CALIGARI, L.C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, [s.d.]. (Série Pensamentos e Ação no Magistério).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, P., SHOR, **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor**. Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. –Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.(Coleção educação e Comunicação, v. 18).
- PASSEGGI, Maria C. **Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório**. In: PASSEGGI, Maria C.; SILVA, Vera B. (org.). **Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 103-130.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **Profissão professor: consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.
- SALVADOR (Município). Secretaria da Educação. **Documento orientador: Programa de Apoio à Aprendizagem (PAAP)**. Salvador, BA: SMED, 2023.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed., 7. reimpr. São Paulo: Contexto, 2024.
- SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 0, n. 0, 2020. Disponível em: - <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf>. Acesso em: 4 set. 2024.
- SOUZA, Elizeu Clementino. **Acompanhar e formar – mediar e iniciar: pesquisa (auto)biográfica e formações de formadores**. In: SOUZA, Elizeu Clementino. **Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 157-179.
- Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3326> Acesso em: maio de 2022.

6.APÊNDICE

<https://padlet.com/zoraneyarruda/est-gio-supervisionado-iii-reigiele-e-zoraney-ich4spgonjqg1bwg>

<https://padlet.com/zoraneyarruda/est-gio-supervisionado-i-portif-lio-de-reigiele-e-zoraney-y53gfify1hzss1ul>

<https://padlet.com/reigielesantos/minha-experi-ncia-de-est-gio-u884vj1s1iopzvro>